

MANIFESTO SOBRE A PANDEMIA E O AGEÍSMO

Rede dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares sobre o Envelhecimento |

REPRINTE

Termos e paradigmas como o envelhecimento bem-sucedido, ativo, saudável, tão caros para o conhecimento e a intervenção gerontológica, vivem dias sombrios. Passamos anos construindo instrumentos e documentos com recomendações aos indivíduos e às instituições sociais de que precisamos ser ativos física e intelectualmente, que precisamos ter uma vida rica, nos relacionarmos socialmente; entretanto, a atual situação nos obriga a ter comportamentos contraditórios. A nova ordem é “Fique em Casa”; “Mantenha Distanciamento Social”!

Em função da Pandemia de COVID-19 estamos vivendo com seríssimos dilemas e questionamentos de atitudes tomadas em relação aos idosos. As conquistas emancipatórias e cidadãs dos idosos se perderam. Surgiram processos de expiação gerontológica que retiraram sua voz e sua vez.

As medidas de contenção, distanciamento, isolamento, solidão a que estão sujeitos têm mais a ver com processos de discriminação do que com o fato de serem realmente o grupo de risco por excelência. Os idosos ficaram expostos, constrangidos, transformados em pessoas decrepitas, sozinhas e acuadas pela morte.

As famílias ficaram sujeitas a um papel de cúmplices involuntários dos discursos dos poderes maiores da saúde, do estado; avós e pais presos em suas casas, nas instituições de longa permanência... todos sem ter clareza alguma sobre: Por que os idosos?

Os idosos não estão morrendo apenas pelo vírus, morrem também pela falta de assistência deliberada e assistida, pela escancarada fragilidade dos sistemas de saúde e assistenciais de todos os países.

Mais do que um surto, uma pandemia de um vírus, vivemos o surto do ageísmo, um termo relativamente novo, no entanto um fenômeno bem antigo. Vivemos um cenário de destaque para a divisão entre jovens e velhos.

Os velhos culpados por medidas mais rígidas do distanciamento social e por onerar o sistema de saúde e os jovens produtivos por terem que seguir as mesmas regras. A pandemia está suscitando

questões éticas do direito à vida, da necessidade de fazer escolhas em relação a quem deve viver e quem deve morrer.

No contexto da Pandemia de COVID-19, a classificação baseada no critério da idade para o grupo de maior risco da doença apresenta-se como uma questão social problemática, pois ignora as diferenças culturais, sociais e contextuais.

O rótulo de “grupo de alto risco” destinado às pessoas idosas mantém uma percepção errônea sobre o impacto global da doença, pois desconsidera as várias características subjacentes ao risco, como as condições físicas do indivíduo, as chances de cura e os comportamentos que afetam a probabilidade de contrair a doença.

Portanto, a idade cronológica não apresenta um argumento forte para determinar o estado de saúde geral e resiliência das pessoas; os impactos da COVID-19 não se limitam às pessoas idosas com doenças, pois infecções graves e morbidades podem ocorrer durante todo o ciclo vital.

Os idosos compassivos, aceitam como naturais os tratamentos discriminatórios, desrespeitosos, paternalistas, compassivos ou falsamente positivos.

O ageísmo gera discursos de ignorância, alimenta a confusão gerada pela falta de consenso entre líderes e a ciência.

Esforços devem ser empreendidos para confrontar com a imagem da velhice associada à fragilidade, dependência e vulnerabilidade. À medida em que o vírus avança em todo o mundo, aumentam-se as preocupações pelos efeitos mais amplos gerados pela COVID-19; aos idosos, a negligência e abusos institucionais, acesso restrito aos cuidados de saúde, aumento da pobreza e desemprego, e os impactos negativo à saúde física e mental.

Como estudiosos, pesquisadores, professores da área gerontológica, alertamos que as ações tomadas agora podem ter consequências duradouras. Não é possível permanecer em uma condição que os idosos estão fadados a sofrer. É fundamental que a cultura da solidariedade intergeracional, do cuidado, da compreensão de que a velhice é inerente ao nosso processo de desenvolvimento, estejam presentes.